



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM PACIENTES ATENDIDOS PELO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTE FARIAS NO PERÍODO DE 2014 A 2016.

**Autores:** MARIA CECILIA AFONSO FONSECA, FERNANDO F. PIRES, JEFFERSON O. SILVA, BIANCA RIBEIRO, AMANDA E. M. SILVA, FERNANDA S. SILVA, FABIANA S. V. MATRANGOLO

### Introdução

As Leishmanioses compreendem um espectro de doenças infecciosas, causadas por parasitos pertencentes à ordem Kinetoplastida, família Trypanosomatidae, gênero *Leishmania* que agrupa espécies de protozoários intracelulares obrigatórios, unicelulares, heteroxenos, encontrados nas formas promastigota (flagelada, alongada e losangular, livre ou aderida ao trato digestivo dos hospedeiros invertebrados) e amastigota aflagelada, ovalada, que normalmente habita o interior de células do sistema retículo endotelial, reproduz-se por divisão binária dentro dos fagolisossomos (MICHALICK & GENARO, 2005).

É uma doença de caráter zoonótico que ocorre em diversos animais silvestres e domésticos, eventualmente acomete o homem, quando este entra em contato com o ciclo de transmissão do parasito, tornando-se então uma antroponose. Os cães são os principais reservatórios da doença no meio urbano, porém, não são os únicos.

Atualmente, encontra-se entre as seis endemias consideradas prioritárias no mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2010). Apesar desse destaque, continua sendo uma das doenças mais negligenciadas pelo setor privado, com investimento insuficiente por parte principalmente da indústria farmacêutica, certamente devido à pequena perspectiva de retorno financeiro e condição socioeconômica da população acometida (MINISTERIO DA SAUDE, 2010).

A leishmaniose pode-se manifestar em diferentes formas clínicas, a leishmaniose visceral, cutânea e mucocutânea. A leishmaniose visceral é uma doença sistêmica, pois, acomete vários órgãos internos, principalmente o fígado, o baço e a medula óssea. A forma cutânea é caracterizada por lesões ulcerosas, indolores, podendo ser únicas ou múltiplas com bordas elevadas e bem definidas. A forma mucocutânea apresenta lesões mucosas agressivas que afetam as regiões nasofaríngeas.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os aspectos epidemiológicos para a Leishmaniose Tegumentar em pacientes atendidos pelo Hospital Universitário Clemente Faria no período de 2014 a 2016.

Os Objetivos específicos são descrever características clínicas frequentes em pacientes acometidos pela leishmaniose tegumentar. Determinar a letalidade e as principais causas de óbito em pacientes com leishmaniose e os principais fatores de prognóstico para demora na cura e desaparecimento de lesões nos pacientes com leishmaniose tegumentar.

### Material e métodos

A pesquisa foi realizada no Hospital Universitário Clemente Faria localizado na cidade de Montes claros Minas Gerais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes com o parecer número 2.227.763.

Segundo Monteiro et al, 2005, o município localiza-se na região norte do estado de Minas Gerais, na bacia do Alto Médio São Francisco, situado na área do “Polígono das Secas”. A área do município ocupa aproximadamente 4.135km, correspondendo 0,6% da superfície do estado de Minas Gerais. Montes Claros está a 638 metros de altitude, tendo sua posição determinada pelas seguintes coordenadas geográficas: 16°42’16” de latitude sul e 43°49’13” de longitude oeste, distante 420kmda capital mineira. O clima é do tipo tropical semi-úmido, com temperatura média em torno de 25° C e com estação seca prolongada (aproximadamente cinco meses/ano). Dados climatológicos indicam precipitação anual em torno de 520mm, com as chuvas ocorrendo entre os meses de outubro a março e umidade relativa variando de 52 a 80%.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Inicialmente, o universo populacional foi constituído pelos pacientes com lesões cutâneas de duas ou mais semanas de evolução e que apresentarem sintomas da leishmaniose tegumentar, que consultaram espontaneamente o Centro de Saúde do Hospital Universitário Clemente Faria no período de 2014 a 2016.

A coleta foi realizada através de registros dos prontuários de pacientes com leishmaniose tegumentar e visceral a partir de uma listagem fornecida pelo Hospital Universitário Clemente Faria. Os dados foram coletados de pacientes no período de fevereiro 2014 a dezembro de 2016 no serviço de arquivo médico. Utilizando-se um formulário padrão, pré-codificado para entrada no computador.

## Resultados e discussão

Foram registrados 33 casos de Leishmaniose Tegumentar no Hospital Universitário Clemente Farias no período de 2014 a 2016. Dos casos apresentados, 54,6% ocorreram pessoas acima de 60 anos. Entre o grupo de crianças e pré-adolescentes de 04 a 13 anos de idade obteve-se uma faixa de 21,2% dos casos registrados, entre adultos de 25 a 59 anos foram apresentados 24,2% dos resultados (Fig. 1).

O tratamento das Leishmanioses se baseia principalmente na utilização dos antimoniais pentavalentes e da Anfotericina B. A alta toxicidade destes fármacos e a ocorrência de cepas resistentes ao tratamento são pontos relevantes que direcionam para a busca de novos alvos tratamentos.

Dos 33 diagnósticos positivos para Leishmaniose tegumentar, 42,5% dos pacientes atendidos apresentaram algum tipo de reação aos medicamentos utilizados para combater a doença, entre os efeitos colaterais podem ser citados: tremores, alterações eletrocardiográficas, insuficiência renal aguda, hipocalcemia refratária e nefrotoxicidade e recidiva das lesões entre outras reatividades observadas. Contudo, nenhum quadro clínico analisado ocasionou o óbito do paciente. Verificou-se também o diagnóstico secundário do enfermo, observando se o mesmo apresentava doenças secundárias que influenciaria no tratamento.

Entre a incidência de casos, 54,5% ocorreram com pessoas do sexo masculino e 45,5% com pessoas do sexo feminino (Fig. 2). A maioria dos pacientes hospitalizados eram oriundos do meio urbano, totalizando 90,91% e 9,09% foram de pessoas que vivem na zona rural (Fig.3). Assim, observamos o fenômeno da urbanização da doença que é marcante em regiões endêmicas como a nossa (GONTIJO, 2003).

Entre as drogas utilizadas no tratamento, a Anfotericina B Lipossomal foi a que teve uma maior utilização, quatorze pacientes fizeram o seu uso, dentre eles oito pacientes usaram a associação de duas drogas que são utilizadas no tratamento da Leishmaniose. Em seguida o Glucantime que foi utilizado em treze pacientes, destes sete fez o seu uso sem nenhuma associação de outro medicamento, a Anfotericina B Desoxicolato foi a menos utilizada, no total de nove enfermos fizeram o seu uso, dentre estes, quatro usaram apenas um medicamento sem nenhuma associação com a Anfotericina B Lipossomal e Glucantime. Pode-se dizer que em onze quadros clínicos analisados, foi necessária a combinação de pelo menos dois medicamentos utilizados no tratamento de Leishmaniose. Em um quadro específico o paciente precisou fazer uso das três drogas o Glucantime, Anfotericina B Lipossomal e Desoxicolato.

## Considerações finais

Através das análises realizadas no estudo pode-se observar que o tratamento da Leishmaniose Tegumentar apresenta uma agressividade elevada sobre os pacientes, pois, 42,5% dos casos estudados manifestaram diversas reações com o uso das drogas ministradas durante o tratamento. O estudo também pode colaborar com outros estudos que indicam a prevalência de Leishmaniose Tegumentar em pessoas acima de 60 anos. O tratamento evolui com bom prognóstico, todos os pacientes obtiveram alta.

Com esse estudo espera-se contribuir com a sociedade de modo geral, seja no âmbito de estudos científicos, quanto para população leiga. Buscando mostrar para as pessoas o quão é importante ter o conhecimento sobre a doença e o seu ciclo de transmissão, pois, através de algumas medidas de profilaxia é possível prevenir alguns quadros clínicos. Este fato é ressaltado quando confirmamos a urbanização da doença e sua relação com a falta de saneamento básico. Evidenciando a necessidade uso de medidas de prevenção mais eficazes e do controle do vetor.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), pela oportunidade de participar da Iniciação científica voluntária, que proporciona ao acadêmico conviver e desenvolver pesquisas de caráter científico que pode contribuir para a sociedade. Agradeço ao Hospital Universitário Clemente Farias por permitir a realização pesquisa em suas instalações. A orientadora pela dedicação e ensinamentos repassados.

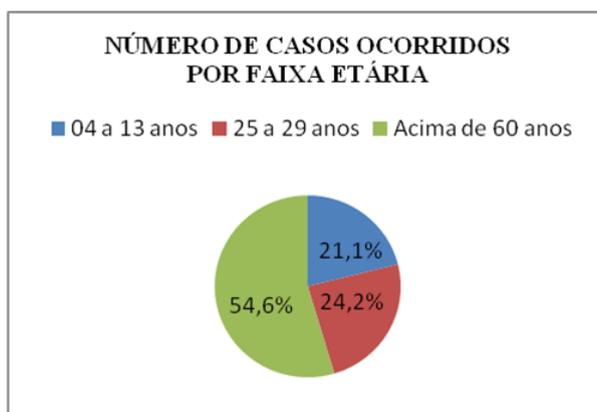
## Referências bibliográficas

ALVARENGA, D.G. **Leishmaniose visceral: estudo retrospectivo de fatores associados à letalidade**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 2010.

GONTIJO, B. **Leishmaniose tegumentar americana**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v36, n1, p 71-80, 2003.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu 2011.

PIRES.F. F. **Estudo da dinâmica do tratamento das Leishmanioses em pacientes atendidos pelo hospital Universitário Clemente Farias no período de 2014 a 2017 e sua relação com a resistência a droga**. (Graduação em Ciências Biológicas) – Unimontes, Montes Claros,2018.



**Figura 1. Distribuição de casos ocorridos em cada faixa etária.** Proporções quanto ao número de pacientes acometidos com Leishmaniose Tegumentar atendidos pelo Hospital Clemente Farias do período de 2014 a 2016, mostrando as faixas etárias de 04 a 13 anos, de 25 a 29 anos e acima de 60anos.



**Figura 2. Distribuição de casos por sexo.** Proporções quanto ao número de pacientes acometidos com Leishmaniose Tegumentar atendidos pelo Hospital Clemente Farias do período de 2014 a 2016, mostrando a porcentagem de casos ocorridos no sexo masculino e feminino.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:

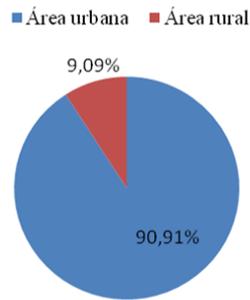


APOIO:



ISSN: 1806-549X

## NÚMERO DE CASOS OCORRIDOS POR ÁREA



**Figura 3. Distribuição de casos por área de residência.** Número de casos notificados em pacientes com residência na zona urbana e na zona rural.